

AFAGOS DO TEMPO

Jamil Domingos da Silva



• EDITORA
IFMG

AFAGOS DO TEMPO

Jamil Domingos da Silva

• EDITORA
IFMG

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Getúlio Ferreira Marques



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Minas Gerais

Reitor
Kléber Gonçalves Glória

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação
e Pós-Graduação
Fernando Gomes Braga

Editor

Fernanda Morcatti Coura

Conselho Editorial

Alexandre Delfino Xavier
Ana Paula da Silva Rodrigues
Atair Silva de Souza
Breno Luiz Thadeu da Silva
Camila Cavadas Barbosa
Daniel dos Reis Pedrosa
Daniela Flávia Martins Fonseca
Jacqueline Cardoso Ferreira
Ludmila Nogueira Murta
Natália Martins Travenzoli
Nayara Fernanda Dornas
Rafael Palhares Machado

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa

Barbara Millen Magalhães Kohler

Imagem de capa:

<https://istockphoto.com/br>

Revisão linguística:

Flávia Alves Figueiredo Souza

Prefixo editorial: Editora IFMG

Linha Editorial: Artístico-Literária

EDITORIA
IFMG

Contato

Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 2590, Buritis.
Belo Horizonte - MG. CEP: 30575-180. Telefone: (31) 2513-5100
E-mail: editora@ifmg.edu.br | www.ifmg.edu.br

AFAGOS DO TEMPO

Os textos assinados, no que diz respeito tanto à linguagem quanto ao conteúdo, não refletem necessariamente a opinião do Instituto Federal de Minas Gerais. As opiniões são de responsabilidade exclusiva dos respectivos autores. É permitida a reprodução total ou parcial desde que citada a fonte.



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Catálogo na Fonte Biblioteca IFMG - Campus Bambuí

S586a Silva, Jamil Domingos da.

Afagos do tempo. / Jamil Domingos da Silva; editor:
Fernanda Morcatti Coura. – Belo Horizonte: IFMG, [2023].

96 p.

E-book, no formato PDF.

ISBN: 978-65-85821-13-1

1. Literatura. 2. Literatura brasileira. 3. Contos. I. Coura,
Fernanda Morcatti. II. Título.

CDD B869.31


Catálogo: Douglas Bernardes de Castro - CRB-6/2802





Jamil Domingos da Silva é Professor de língua inglesa desde 2000. Além do magistério, ele também é escritor de vários livros, sendo este o primeiro a ser publicado oficialmente.





*Se para sempre
É tempo demais
Então
Não Quero pensar
Nos recursos
Do coração*

E Foi Assim...	14
Discurso	15
Não Diga Nada...	16
Traição Inexperiente	17
E Ninguém Quis Aceitar	18
E Era Eu Que Gostava De Mim	19
Intimidades Expostas	20
Tendências	21
Sem Jeito	22
Verdades Ocultas	23
Enrolação	24
Escravidão	25
Um Pouco De Aflição	26
Sei Que Foi Muito Simples	27
A Procura	28
E Eu Quero Chorar	29
Falta De Espaço	30
Sou Eu Que Sei De Mim	31
Poderia Estar Errado	32
Em Se Tratando De Amor	33
Realidades	34
Não Fui Eu Que Quis Assim	35
Simple Gesto De Amor	36
Não Vou Mais Desistir	37
Convocação Sinuosa	38
Não Mais Quero Brincar	39
Vestígios Do Tempo	40
E Todos Foram Presenteados	41
Um Pouco De Descrição	42
Não Sei Se É Assim	43

Para Que Assim O Seja	44
Não Quero Olhar Para A Janela Do Meu Quarto	45
Baile De Formatura	46
O Agora Conta O Depois	47
Gracejos Mortais	48
E Essa Agora	49
Amor Primeiro	50
Desígnios	51
Destrezas	52
Chama Da Aurora	53
A Verdade Condizente	54
Espírito Natalino	55
Luzes Do Amanhã	56
Na Linha Do Horizonte	57
Sabedoria Infinita	58
Tropeços	59
O Despertar	60
Escola Da Vida	61
Amparo	62
Vida De Cão	63
Amigos Para Sempre	64
Caminhos Da Mudança	65
Teoria	66
Puberdade	67
A Cara Da Coroa	68
Enfadonha Felicidade	69
Retalhos	70
Rotina Em Demasia	71
O Que Poderia Dizer?	72
(C-) (S-) Em Motivos	73

Decisão	74
Credibilidade	75
Resto	76
“Incredência”	77
Só As Crianças Sabem	78
O Que É Que Há?	79
O Que Quero De Mim...	80
A Ordem Das Coisas	81
Crença	82
Passos	83
Meio A Meio	84
Eternamente (Ou Enquanto Eu Lamentar)	85
Sem Moral	86
Represando O Amor	87
Pêndulo	88
Passos Lentos	89
Como Pensei!	90
As Poesias	91
Atitude Ou Virtude	92
Passos Da Realidade	93
.....	94

E Foi Assim...

Em meu peito caminha
Uma emoção explosiva
Que nem sei como falar

Bem que eu queria falar das flores
Para não dizerem que não falei delas
Só que uma pessoa esteve aqui antes
Abrindo brechas e sequelas de amor
Que eu nunca havia sentido

Foi tão forte
Que estou sem nada a dizer
Mas tanta coisa batendo
Querendo sair para ficar sabendo
Que és meu poema ambulante
Com todas as rimas
Metrificadas em par
A partir de sonetos intrusos
Que diríamos provocantes
Cheios de jogos de ideias
Que fazem sonhar

Discurso

Enquanto o cara lá da frente
Não para de falar
Penso o quanto ele é crente
Nas coisas que diz

Minha impressão
É que ninguém presta atenção
E mesmo aquele que não quer
Fazer amizade
Com quem está ao lado,
Está pensando em fatos ocorridos

- Lembro outro dia...
nós dois conversando...
palavras tão tolas...
eu só admirando...
como se fosse a melhor coisa do mundo...

Não Diga Nada...

Não tenho culpa
Se foi você que disse
Que não resistiria
A um outro olhar
Ou se foi eu que confirmei
Que tudo poderia falar

Não tenho culpa
Se foi eu que quis
Você todinha para mim
Me esquecendo dos outros
Que podem fazer feliz
A rosa do meu jardim

Mas não se culpe
Por falar sem pensar
Pois nesses momentos
Escapa o que está dentro
E se faz um segundo de verdade
Sem mentiras enganosas
Que nos iludem como feiticeiras
Tão amadoras
Que ninguém nem percebe

Traição Inexperiente

Não é minha experiência
E nem digo se é melhor
Morrer de ciúmes
Ou tê-los ao máximo
Para não se ter o mínimo

Mas creio que ficar
De um lado a outro
Vigiando feito cão de caça
Perdido nas noites de insônia,
Pensando nos abandonos
Traídos pelos restos que sobraram
Enquanto todos olham
Sem nada fazer
Não trará nenhuma solução

Pena que sou nada
Para falar algo desse porte.
Se fico debruçado entre livros,
Me perdendo nessas páginas sem vida,
Que não trazem
A experiência necessária
Para eu dizer algo que preste

Só sei que posso falar
Que meu coração não pode parar...

E Ninguém Quis Aceitar

O ser humano
É um conjunto sofisticado
Das qualidades reunidas
De todos os animais

Só que com o tempo
Foi evoluindo
Até adquirir por completo
As características ampliadas
De seus defeitos

E Era eu Que Gostava de Mim

E era eu que gostava
De Zé Ramalho,
Legião e Raul...

Só restava imitá-los
Pela inspiração que sentia
Protestando em poesia
Para amoiatar
O vazio que vinha
Reclamar a falta de coerência

Fumar era uma exigência
Para ser perfeita a imitação
Ou por não ter nada a fazer
Em relação aos problemas

... Outro dia mesmo
quis me matar
cortando o pulso
que pulsava por vida,
VIDA, VIDA! (e eu nem sabia!)

Por sorte
Não optei pela morte
Mas se drogar está na moda!
E não importo
Se alguém me olhar
Pois não quero saber
Da caretice que seria
Falar de amor
Justamente para quem pensa
Senti-lo melhor que ninguém
Fazendo disso uma agonia
Carente e intransigente
Que talvez seja a causa
De toda essa situação

INTIMIDADES EXPOSTAS

O supermercado
É o lugar indicado
Para todo mundo se igualar
Em suas intimidades
Por mais parecer um grande banheiro
Que ao invés de dar descarga
Retira por inteiro
Tudo que serve para nos contaminar

E há quem sinta vergonha
De expor sua privacidade
E espera alguém passar
Para colocar no cantinho do carrinho
Para ninguém perceber
Que usa certas coisas
Que todos têm que ter
Mas que por algum motivo
Não gosta de dizer
E fará de tudo para esconder

TENDÊNCIAS

O gozado
É que temos a tendência
De sempre ver o lado
Negativo dos fatos

Talvez isso seja
O indício
De que não somos
Tão grandes assim...

Talvez sejamos o início
Que está a meio caminho
De onde realmente
Nos mandaram ir

SEM JEITO

Quando estiver esperando
E ficar sem jeito
Pode falar que não sabe
Ficar sem uma caneta nas mãos

E com ela pode parecer ocupado
Dando a impressão
De ser estudado
E cheio de Educação

Pode até dar certo
Se ninguém incomodar
Pois se a primeira impressão
É a que fica
Pode ter certeza
Que é fácil enganar

VERDADES OCULTAS

E pensar que eram apenas
Olhares atrevidos
Se esbarrando vez ou outra
A uma distância segura
Para nenhum dos dois
Perceber quem estava olhando

E mesmo que depois
Chorassem por amor
Procurariam esconder
Para não comprometer
O que a ida deixou
Como se fosse o melhor
Aceitar as esmolas
Esquecendo-se de vez
Quem sempre amou.

ENROLAÇÃO

O tempo está estranho
E eu sem nada a fazer
Rabisco algumas palavras
Querendo dizer algo
Que não sei muito bem o que é

Talvez seja até
Por estar com sono
E o vento invadindo
Os meus pensamentos
Lembrando que esta noite estarei só

Pelo menos esta noite
Quero dedicar só a mim...
Dormir mais sedo
Para sonhar com ela
Esperando o bom dia
Sorrindo pelas frestas
Da impercepção das pessoas
Que ainda não desconfiaram
Que estamos completamente
Apaixonados um pelo outro

ES CRAVIDÃO

DROGA!

Seda colocada na frente do espelho
Confundindo quem realmente somos
E ofuscando nossas potencialidades

Sem contar que nos escraviza
Abusando da excitação
Que se tem no prazer
De aliviar por momentos
Aqueles tempos agourentos

Pela falta de entendimento
Ficamos aprisionados
Atirados nessas mãos
Que sabem muito bem
Como nos acovardar
Sem saber que o melhor seria
Somente se drogar de alegria
Escolhendo outro caminho
Dando chances para melhorar
Sabendo que não se está sozinho
E que com alguém poder contar

UM POUCO DE AFLIÇÃO

Tomar uma decisão definitiva
Antecipando o que nos aflige
Parece o mais lógico
Do que ficar detrás do que nos restringe

Teria um gosto
Libertino transparente
Ficar livre dessa gente
Que causa tanta aflição
(sem lembrar que aflito
é o próprio coração)

Calma! Oh pobre alma,
Que mesmo nessa situação
Não quer se libertar
Com medo de não ter o que falar
Quando pedirem sua opinião

Mas subitamente um forte abraço
Faz de conta não existir
Tais complexos da mente

E cai a culpa
Que lhe foi colocada
Pelo que sentiu

SEI QUE FOI MUITO SIMPLES

Esta noite com certeza
Vou pensar em você
E vamos chorar de tristeza
A falta um do outro

E não restará
Palavras a serem ditas
Só corações aflitos
Que justo hoje,
Escolheram desabafar

Só que para mim
É muito mais fácil
Pois com meus poemas
Sei que posso contar...
Já você não tem a mesma sorte
Caso resolva falar
Com seu amado

A PROCURA

Deixe-me ficar com minha loucura
Vivendo só(,) o tempo que eu quiser
Ou até resolver agir
Com fé na vida que me foi proposta

Se quero ficar comigo
Nem posso reclamar
Ser meu único amigo
Sem problemas a pensar

Esquecer-se dessas guerras
Que têm influências em mim
E se são frias como faço
Tirar provas do meu amor
Que se acaba em fracasso
Toda vez que faz sofrer
E ao mesmo tempo perceber
O quanto é, ficar no canto entristecido
Esperando um sorriso sincero
Que nunca vem

Se sou o que sou
Então, posso ser a desculpa
Por viver desse jeito
Ou se quero seu peito
Já não tem mais valor
Ser apenas uma pessoa triste
Precisando de um amor
Que nem mesmo sabe como é...

E EU QUERO CHORAR

O homem que caminha só
Ergue-se em sombras solitárias
Formadas pela luz de uma lâmpada
Que sem querer ofuscou o sol
Que mesmo radiante
Ficou inseguro pela luz reciclante

Também, se não quer
Falar com ninguém
Não devia ser o culpado
Dessa luminosa competição
Que se dissipa em devaneios

Devaneios em noites de angústia
Impregnados de pessimismo e receios
Que não querem
Desfiar com calma
Uma parta da alma
Que pediu para ser convidada
A se entristecer de insatisfação
Outrora incapacitada
Derramar suas lágrimas
Quando fosse preciso chorar

FALTA DE ESPAÇO

Minha frustração
Não pode ser senão
Um indício evidente
Da necessidade de se ter
Mais que o suficiente
Daquilo que satisfaz

Pode ser também
A falta constante
De quem não sabe se é capaz
De ficar sozinho
Ou se precisa de alguém
Para ter um pouco de alegria
Tapando com carinho
Uma parte do ego
Insatisfeito pela vida escolhida
E que mesmo assim
Não sabe o porquê
De não querer escolher outra

SOU EU QUE SEI DE MIM

Se sou eu que faço graça
Para rir da própria farsa
Fazendo o que se entende
Seja bem maior do que se pretende
Como que querer ir fundo sem ilusões
Dessas frustrações que surgem
Para serem obstáculos de vida

Nem sei se é querer demais
Se portar como bom rapaz
E manter-se apaixonado
Para aparentar-se um pouco mais civilizado
Sem saber que com isso
O tempo passa
E quando for ver
Entenderá (o) que (o) perdeu!

PODERIA ESTAR ERRADO

Um presságio apressado
Só porque tudo anda contra ao querer pessoal
Que sempre tem que ser
Do jeito que a gente quer
Às vezes prevê
O que quer impor
Fazendo uma vontade
Se tornar a de todos
Sem se importar de como seria chato
Viver num mundo reto
Sem alguma curva
Que ondulasse para o lado
Que nem sempre é o mais forte
E muito menos o desejado

Mas com o tempo
A morte cala meu olhar
E espanta minha estupidez
Para me ensinar
Que as coisas que aprendi
Não deveriam ter sido decoradas
E sim anotadas
Na agenda do coração

EM SE TRATANDO DE AMOR

O amor é uma forma
Virulenta transmissível
Irradiada através de ciúmes
Que afloram bem no coração

Não só o ciúme
Como também todo tipo de emoções
Que se conturbam em sentimentos
Nunca ocorridos

De mais a mais,
Passa-se a fazer coisas
Que não pensava ser capaz
Até que tudo acaba
Com um não bem apertado

Depois, os nervos se acalmam
E um choro amargurado
Escorre do rosto
Ao perceber
Que o tempo todo
Enfrentava a si mesmo

REALIDADES

Em se tratando de amor
Quando tiver percebido
Até onde é culpado
Então, não terá mais sentido
Culpar a quem tanto ama

Ou se persistir
Esconderá o medo
De enfrentar uma realidade
Cheia de fraquezas
Pedintes por um cúmplice

NÃO FUI EU QUE QUIS ASSIM

Meu corpo fala,
Pede, reclama

Fala que é humano
Sem incógnitas indecentes
Que o limita
Quando sente-se descriminado
Em soltar seus delírios corporais

Pede para você chegar mais
E se sentar ao meu lado
Sem que haja um tempo
Que obrigue um beijo
A ser transportado para além
Dos questionamentos

Reclama por estar sozinho
Em meio aos seus braços
Por não poder ter
O máximo possível
Dos belos sons
Formados pelo desejo
Que um dia encontrou
Escondido embaixo do sigilo
Ordenado por quem
Ficou frustrado
Por não saber amar

SIMPLES GESTO DE AMOR

Mesmo que eu não saiba
O que poderá acontecer
Cinco minutos depois,
Atrevo-me a dizer
Que te amarei por toda vida

E isso não é
Uma simples promessa
E sim um gesto de carinho
Baseado na fé
Que tenho em nosso amor

NÃO VOU MAIS DESISTIR

E eu estou crescendo
Absorvendo ideias erradas
Ou conceitos antiquados
Que não têm muito a ver
Com o que eu de fato
Deveria aprender

Minha respiração ofegante
Mostra que o estudante
Não pode desistir
Ao primeiro obstáculo
Para depois não abrir caminho
As demais desistências
Que certamente ocorreriam
Pela força de habituar
Em achar mais fácil
Parar de luar
Mesmo que em tais indagações
Repletas de desculpas
Abafadoras do arrependimento
E da vontade
De retroceder no tempo

CONVOCAÇÃO SINUOSA

Os sinos da igreja
Não param de tocar
Como que seu badalar
Formasse um aviso sinuoso
Para lembrar suas ovelhas
Da obrigação de rezar

E estas atendem cegamente ao chamado
Por ter cravado em seu corpo
Outro “sininho” bem no pescoço
Que balança e avisa que sua devoção
Dependerá de quem chamar

Só que quando chegam lá
Acontece algo engraçado!
Apesar de serem iguais
Algumas ficam reparando
A lá das demais,
Enquanto outras ficam rindo
Das que atenderam ao sinal

NÃO MAIS QUERO BRINCAR

As campanhas contra a guerra
É um tipo de guerra não declarada
A soberania do poder

As pessoas não querem a paz!
Pois se assim a quisessem
Deixariam de lado
Tudo o que diz respeito a guerra
E iriam cuidar de suas vidas
Que como todos sabem
Carecem de muitas coisas

VESTÍGIOS DO TEMPO

E amanhã será hoje
Porque depois de amanhã
Será o amanhã
Que tanto espero
Que tanto venero!

Hoje será o ontem
Que nem vi passar
Pela ingratidão
Aliada à ansiedade
Vista nas asas penosas
Do intenso desespero
Do “eu vi primeiro
E é só meu
E de ninguém mais”
Mesmo passando-se os dias
Só por passar

E TODOS FORAM PRESENTEADOS

Com o papel do presente que você me deu
Embrulhei o presente que era seu
E dei para quem mais mereceu

Não sei se eu estava certo
Em querer presentear
Quem fizesse tudo por mim
Mesmo que do mais simples
Ao mais complexo
Estender-me a mão
Ou ficar por perto
Quando fosse precisar

Mas de minha parte
Não farei rodeios
Pois, os últimos serão os primeiros
A constarem na lista
Do meu coração

UM POUCO DE DESCRIÇÃO

Aqui deixo implícito
O que meu coração
Irá lhe dizer
Como que se esse poema
Fosse uma pura declaração
Indiretamente direcionada
Ou diretamente propositada
Para uma conquista maior
Do que meus desígnios
Pudessem profetizar

NÃO SEI SE É ASSIM

A princípio tudo lindo
Por causa do começo
Estar repleto de anseios
E curiosidades insanáveis

Ilusões entusiásticas
Faziam-se presentes
A cada instante
Cobrando mais ainda
Uma beleza que não havia

Entretanto a ilusão
Propagava-se disfarçadamente
Adentro do conhecimento
Que também sufocava o entusiasmo
Deixando a quem fosse
Sem um sentido na vida

Mesmo assim
Só sei que não consigo fugir
Das coisas que vêm me pedir
E das tantas vezes que empolgo
Com as coisas que você me fala

PARA QUE ASSIM O SEJA

Não por instantes
Querer você por prazer
E sim por mais tempo
Se fantasiar com as estampas
Coloridas do amor

E sempre ser carnaval
Para poder pular
Quando na emoção
Fôssemos tirar
Nossas diferenças
E empurrarmos nossa crença
De que eu e você
É o mesmo que você é eu
Desde que haja amor

NÃO QUERO OLHAR PARA A ANELA DO MEU QUARTO

As pessoas são como são
E não compete a mim
Julgar suas opções
Só porque elas fogem da risca
Que estabeleci como regra
Para eu seguir

E mesmo que eu olhe para dentro
Dessa extensão obrigada
Verei que completo
Nunca poderia ser
Pois se assim o fosse
Não precisaria criar
Leis contraditórias
A verdadeira luz
E nem mesmo criticar
A quem vem aos meus olhos
Não agradar

BAILE DE FORMATURA

Se eu chorar
Querendo desistir
Das coisas belas
Poderá ser o início
De que a vida já não é mais aquela
Onde o jovem otimista
Entregou seu jogo
Sem muita explicação

Se eu xingar
Ou ficar pulando de ódio
Esquecendo quem realmente sou
E que quem está com Deus
Poderia ser tudo quanto sonhou,
Seria pura mentira
Amaldiçoada pelos rabiscos
Que faço no papel
Para um remédio que paralise as cenas
Que pouco a pouco
Faça voltar os flashes
De uma nova oportunidade
Cheia de amor

Ou simplesmente
Ilusões faltosas de esperanças
Como se fossem um sorriso perdido
Ou um tiro no escuro
Para voltar aquela criança
Que quando entrava na dança
Procurava ter um pouco de sanidade
Para não ser uma intrusa
Do próprio mundo que criou

O AGORA CONTA O DEPOIS

Nunca deixe para depois
O que se pode fazer agora
Porque o depois
Será fora de hora
E o agora
Poderá ser tarde demais...

E quem foi que disse
Que pode perceber
O sentido existencial
Do momento que voou?
Pois, se nem mesmo entende
O primordial da vontade
Imposta com liberdade
Para não cair culpado posteriormente
Entre lembranças insanas
Dos valores atribuídos erradamente

GRACEJOS MORTAIS

As rosas
Já não são mais aquelas
Pois vi seu vermelho
Ser o primeiro
A desertar da guerra

O sol
Já não é mais sublime
Pois o céu azul teve um declive
Para queimar no fogo
Mais embaixo

Talvez seja por isso
Que relampeja sem parar
Tentando avisar
Que a hora chegou

E ESSA AGORA

Chegou a hora
De dizer um basta
Já que dizem por aí a fora
Que vale mais um pássaro na mão
Do que dois voando
Pela imensidão egoística
Da escuridão do caráter inverossímil
Do bom cidadão!

É por isso que não muda
Aquela conversa:
Eu era feliz, mas não sabia
Queria amar, mas não podia
Por estar no futuro
Ou às vezes no passado
Reclamando de tudo que podia inventar

Chegou a hora
De ficar mais esperto
Esquecendo-se que foi enganado
Já que acreditava em tudo
Não poderia ser culpado
Pela ingênua fé nos bons santos
Que resolveram nos ajudar
Para não termos que preocupar
Se vamos ou não crescer
Com tudo que deixamos de fazer

AMOR PRIMEIRO

Antes de mais nada
Daria muitos beijos
Representando o meu amor
Influenciando o seu próprio
Amoitado em seu calor
Não acostumado
A admitir o meu!

Ou, se fosse preciso
Faria mil afrontas
Contra o paradeiro
Da coragem cintilante
Para elevar as broncas
Ao nível primeiro
De um amor importante!

DESÍGNIOS

A voz do artista
É mais forte
Quando ele morre
Por verem seus sonhos
Despedaçados
E atirados ao vento
Para nunca mais voltar

E por não poderem sintetizar
O que ele quis dizer
Aclamam-no
Por toda a eternidade
Fazendo de seus dizeres
Profecias com afinidade
Às desilusões nascidas
A cada amanhecer

DESTREZAS

Hoje quero sentar
Na varanda em construção
Para ver a nuvem de chuva passar
Enquanto descanso
Sentindo a poeira baixar
Sem Ter que adoecer
Com tudo que nela está!

Não sei se quero rir
Ou se posso construir
Em vez de petrificar
Com uma olhada
A quem passe pela calçada
Orgulhoso de ser quem é
Mesmo que um moribundo
Escondendo-se nas sombras
E passando pelas pegadas
Que sempre existiram
Para não deixar transparecer
O quanto é feliz
Sem precisar se levantar
Para entender o que foi dito

E quem foi que disse
Que não sou importante?

CHAMA DA AURORA

Como posso fazer
Para gastar alguns minutos
Até chegar a hora
Do meu real objetivo?

Ou se não tenho o que fazer
Senão controlar o tempo
Que palpita como fogo
Chamejante em meu coração!

Não pode haver pior inferno
Do que arder por dentro de desejo
Restando apenas esperar
Por aquela hora
Onde lampeja
Uma chama escravista
Capaz de pagar caro
Por qualquer momento
Que se esgueire
Pelas finas bordas
Da ampulheta da minha vida

A VERDADE CONDIZENTE

Todos os meus poemas
Não dizem nada com nada
Pois apenas os faço
Quando às vezes, seus sons
Acham-se entrosados
E para quem gosta
De palavras combinadas
Sem qualquer vínculo
Com um sentido

ESPÍRITO NATALINO

O Natal existe!
E está em cada coração
Que saiba ver por trás de um sorriso
A simplicidade com que Jesus
Admitia o amor abertamente

E para aqueles também
Que quando olham,
Veem no olhar
Uma presença divina
Respeitando a necessidade do ser

LUZES DO AMANHÃ

Um dia amarei alguém
Tanto quanto amei ninguém!
Então sentirei na pele
Como é realmente diferente
Daquilo que se sente
Quando numa prisão
Privando-se o coração
Das necessidades da vida

Por isso me perdoem
Se eu ficar acuado
E buscar um lado
Não muito esperado!

Mas, nem eu mesmo sabia
Que quem for contra a natureza
Por ela será condenado!

NA LINHA DO HORIZONTE

Nessa vida
Sou de tudo um pouco...
Posso ser aquele artista
Que ficou louco
De tanto entreter os lares
Na hora da ceia
Ou um mendigo
Que vagueia pelas ruas
Incomodando a quem olhe

Posso ser uma sentinela
Que aguarda por ela
Lutando contra a solidão
A braços n'água fria
Que escorre direto dos esgotos

Sou sombras rodeadas
Pelo vento amargo
Que já a mil não pode entender
- nem saber -
Qual era o seu lugar
Ou onde deveria ficar

Mas, se de tudo
Finjo um pouco
Por não saber quem sou,
Pelo menos posso Ter Certeza
Que sou feliz quando olho para você
E que meu lugar é ao seu lado

SABEDORIA INFINITA

O que aprendi
Não serviu para nada
Só para dar descarga
E entupir os esgotos
Que assolam a humanidade

Pelo menos aprendi
a dar a descarga
em vez de reprimir...

TROPEÇOS

A vida pode ser
Tal qual a um impulso
Que a gente aproveita
Quando desse um morro
Para facilitar a subida
De um outro
Que vem pela frente

O DESPERTAR

Às vezes fico espantado
Com que velocidade
Minha existência
Se esvai desse planeta!

E pensar ainda
Que a desperdiço
Com birrinhas infantis
Ou crises juvenis
Ou emburramentos de adulto

E apesar de tudo
Em vez de dedicar
A experiências mais sérias
Fico deitado na cama
Fingindo não saber de nada
Com preguiça de levantar
Para aproveitar ao máximo
Que eu conseguir
Ou tirar o sossego
De quem tenta proibir
Que o ser humano caminhe
Em direção do que ache certo
Experimentando qual a verdadeira
Estrada a que lhe foi destinada

Mas não tirem o meu sossego!

ESCOLA DA VIDA

Ninguém tem culpa
Se falsos catedráticos
Resolvem descontar
Seu complexo de inferioridade
Diante do saber
Em meros pupilos
Qual mal entendem o ABC
Ou ao menos se deem conta
Do que está acontecendo

Somente vão estudando
Tudo que é passado
Sem nem mesmo questionar
Se é só para se exhibir
Ou se é para ser usado

AMPARO

A melhor prisão é a humilhação!
Não adianta prender
Por alguns míseros anos
Ou condenar à morte
Que não tem nada a ver
Com o castigo que de fato
Deveria merecer
Para efeito de uma reação
Onde haja mais amor
E menos covardia
Fazendo-se assim
O castigo não virar
A mais uma rebeldia

Ou mesmo que se sendo humilde
Não se aprende
O que se deve
Então falta escrúpulos
E um pouco de amor próprio
Já que ninguém poderia imaginar
O quanto seria corrompido
Em meio ao pecado

Já o arrependimento
É o melhor perdão
E este não se consegue
Com nenhuma punição
Que meros mortais inventaram
Como que reais propulsores da verdade

Mas o que dói
É o que lembra
Que precisa melhorar

VIDA DE CÃO

Cansei de ser
Um cachorro enfurecido
Que rosna sem parar
Enquanto corre atrás da própria cauda
Para abocanhá-la

Já se foi o tempo
D'eu ser alimentado
Com pura ração
E muito menos de ser usado
Para muitos dos favores
Que são fundamentais
Para que quando riem sem querer
Danem comigo
Como que se eu fosse obrigado
A reter o rosnar
Dessas pessoas
Que só pensam em si mesmas

- Ontem a carrocinha
passou por aqui!
E aí daquele
Que voltar com sua neurose parasita!
Porque ela confundiu a paciência
Com uma linda cadelinha
E a levou embora...

AMIGOS PARA SEMPRE

Na questão de amizade
Tornar-se-á saudade
A ausência de quem
Sempre incomoda com seu jeito
Simples de ser quem é

Talvez como desculpa
Seria mais vantajoso dizer
Que a falta de atenção
É só para não trair
Os outros que ficam por perto
Olhando com que afeto
É emitido a cada suspirar
Das palavras que saem
Para expressar os ideais

Mas se insisto em esconder
A fraqueza do meu ser
Então, traio a mim mesmo
Por mentir o poder
De só conversar comigo

E que a saudade
Venha a ser um grande castigo
Desses meus amigos
Que levaram o brilho do meu olhar
Por todas às vezes
Que reneguei suas presenças

CAMINHOS DA MUDANÇA

Caminho só nessa estrada
Sendo que não queria estar
E nem mesmo caminhar
Sabendo da condição de solidão!

Quero um colo
Ou pelo menos um abraço
Algo que tanto gosto
Ser abordado para sem querer, sentir
A superioridade fluir
Nos olhares e nas ações
De fugir sempre que puder
Para depois
Ter a falta constante
Do orgulho que quase se ia
Caso não fosse o medo
Da competição que se seguia

Também posso me desculpar
Através da falsidade
Que me faz sofrer
Até eu aprender
A não mais importar
Pois ninguém vai mudar
Só porque digo que precisa

É falta minha
Em não me acostumar
Sabendo do jeito
Que as coisas são!

TEORIAS

A vida prossegue
Mesmo com tantas contradições
Que batem e rebatem
No muro da vergonha

A vida e a morte
Continuam lado a lado
Na mesma moeda
Subjugadas pelos famintos
Em buscar necessidades corporais

O pensamento voa contra o tempo
Sem que seus vassalos
Se deem conta dos acasos
Chamados de coincidências
Ou meras intervenções divinas
Diante da miséria de seus povos

Mas a morte vem intercalar
Todas as subjeções
Por haver só deduções
A respeito de tudo
E um punhado de gente
Martelando teorias
Que se esbarram uma a uma
Por todas às vezes
Que não se chegam
Ao princípio do amor

PUBERDADE

Não sei se foi eu quem fiz
As tantas verdades
Que me deixaram infeliz
Por não poder distinguir
O seu melhor recado
Dado em forma de segredo

O pior do melhor
Não sei se vou gostar
Pois mesmo que um primeiro saísse ruim,
Haveria sempre outra oportunidade
Que se fosse para aprimorar
Nas tantas vezes
Que insistisse em tentar

Por mim mesmo não saberia dizer
Algo mais que pudesse esquecer

A CARA DA COROA

Não se pode imaginar
Com suposições expostas
As intervenções incrédulas
Que odiar não é bem assim

Ser tal qual
A um protótipo ambulante
Induzido de propósitos atormentantes
Que irritariam até mesmo uma beleza superior
Caso ela não fosse confundi-lo
Como um mutante abalador
Desses fingidos
Que nem mesmo sabem disfarçar
O quanto é estar aqui
Principalmente se com ideias errôneas
Soando feito a um sino
Incapacitado de distinguir
Seu próprio zunido

Mesmo depois de tudo
Um beijo a estalar
Virando a moeda
Para em amor
O ódio se transformar

ENFADONHA FELICIDADE

A minha infelicidade não compete
Com minha necessidade de viver
Ou mesmo se competisse
Não seria eu a dizer
Qual o melhor caminho
Para se chegar
A uma suprema realização

Se por um momento
Um sorriso se esgueirasse
Pelas faces do meu ego
Seria pura satisfação
Querer de volta
O resultado tanto esperado
Como que um motivo mais abundante
Da felicidade que tanto concorreu
Com o que há de mais importante

Talvez aí
O motivo de tantos descendentes
A espera de seu próprio caráter

RETALHOS

Gritaria de dor se me fosse possível
Ou se alguém pudesse me escutar
Também, se me fosse cabível
Ocultaria esse grito
Caso a dor não fosse tão intensa
Para aí, ninguém escutar

Queria um pouco de silêncio
E escutar a calma noite
Se quebrar com sorrisos falsos
Integrantes do meu sofrimento

Se pelo menos desatassem
Ou afrouxassem minha memória
Poderia entender o moral da história
Que nem mesmo pude confessar
Diante de tantas mentiras
Querendo me esconder

Mas todos já podem saber
Que quando passar pelas ruas
Apenas se lembrarão
De alguém que caiu
Em vez de alguém que sobreviveu
A maior queda de sua vida
- V I V E R (?) -

ROTINA EM DEMASIA

O tempo é bom demais
Para se gastar a “só”
E mesmo assim
Com tanta coisa para fazer
Prefiro ficar sentado
Ouvindo o que se tem

Um dia é o rádio
O outro a vitrola
Só que o disco nunca muda
Toco sempre a mesma história

Poderia testar a TV
Quem sabe se não vejo
O canal que me desconectou
Com o frio mundo sintético
Que quando se assemelha ao meu
Puxo os fios que a insanidade
Criou junto ao nível
Do horizonte que eu desliguei

Talvez por tudo
Seja a solidão
Que por não ser do mundo
Assola meu coração

O QUE PODERIA DIZER?

Existe sempre um descaso com o acaso
Descriminando a hora marcada
E um desperdício inútil
Aguardando o propósito desejado

Mas ironia se fosse perguntar
Onde está o palco das realizações?
Ou o teatro das falsificações?
Ou pelos menos, artistas disfarçados
Dando imprevisto ao horário
Em que se aproxima o aplauso?

E aplaudiram à vontade
Quando que por necessidade
Ouviu-se um riso se estendendo
Por detrás das cortinas

E não houve água o suficiente
Que desmascarasse a sede
De se pintar em murmúrios
O vazio que aflora com evidência
Pelos estreitos poros da derme
Cansada de suar em vão
Sem que haja um só coração
Acreditando no verdadeiro show
Que porventura
Um grande amor proporcionou
Indo além de uma aventura
Que ninguém jamais sonhou

(C-) (S-) EM MOTIVOS

Como quero...
Quero um dia, dois ou mais
Até a transcendente fusão
Luminosa de nossas almas

Vai ser difícil
Mas chegaremos lá

Aperfeiçoo-me com você
E se de calado
Não digo o esperado
Saiba que ele está guardado
Com chaves que só você pode pegar

Abra
Você terá uma surpresa
Ou talvez não
Achará tudo arquivado
Com as pequeninas células
Elas podem dizer
Basta aprendermos a ouvir

Ouvir com amor e sem restrições
Seria um bom começo

Comecei a amar você
No primeiro momento
Em que o amor me tocou

DECISÃO

Quando andando
Pelos estreitos
Caminhos do destino
E se deparar
Com um tesouro
Que pareça valioso
Agarre-o com todas as forças

Mas se ao vê-lo
E der alguns passos à frente
Não se acanhe em voltar
Para verificar
O seu valor

Ou prepare-se
Para se lamentar
Pelo resto da vida

CREDIBILIDADE

Antes, a ilusão
Era a roda que movia
As engrenagens do pensamento

Hoje, porém, a falta de sentimento
Forma um vazio tão grande
Ao ponto de derrubar
A quem menos pensou que seria

Mas mesmo antes de tudo isso
Disseram ser parte de uma evolução
Que engloba nossa imperfeição
Para num único dia
Tudo se há de ter
Mas no outro, há de restar
Só o gosto do quero mais
E o arrependimento por não aproveitar
Todo o suficiente
Do que sobrou

São pessoas
Taxando de perfeito
O que não há jeito de dizer
Que foi Deus que criou

RESTO

Um dia qualquer
Ou um qualquer dia
Antes ou depois
Do nosso amor

“Do nosso amor...”
Foi dele que busquei
Um pouco do que sou capaz
De encontrar em mim mesmo a paz

Ah, a paz!
Durou o suficiente
Até o pedir mais

Então só restou a rotina
Como acalente fugaz
De nossos suspiros

“INCREMÊNCIA”

Não sei se quero
Ou se lembro só na hora “H”
Se penso duas vezes
É para a primeira ser insuficiente
E menor que a outra

Ou seja
Como a flor que não questiona
A força impulsora
Das alianças naturais
De sobrevivência em amor
Comparado a quem
Perde em entender
Como é que essa flor
Se entretém ao balanço do vento
Sem nada se perguntar

Não sei o quanto de sua sabedoria
Nem o quanto teria importância
Se viver em harmonia
É se preocupar com leis
Que sempre vão existir
Mesmo que eu despele minha existência
Cobiçando um entendimento
Que me faça calar

SÓ AS CRIANÇAS SABEM

Quando se é criança
Queremos sempre
Brincar com outras crianças

Quando se é adulto
Queremos fazer criança
E dar a nós mesmos
Uma grande oportunidade
De fazer o melhor milagre
E o mais bonito existente
Para adultos intercalarem-se
Em lindas criancinhas
Despreocupadas em fazer do fazer
Uma brincadeira mais animada

O QUE É QUE HÁ?

O amor que sinto
Não pode ser mais
Que uma impressão do vazio
Ou como pausas sofridas
Em que a solidão
Amargamente reflete
No âmago do viver

Mas do vácuo se recuo
É pelos incontáveis absurdos

Não há nada
Eu confirmo
Se há tudo
Eu não minto

Já que é assim
Então, deixo de ser uma piada
Se rebaixando ao toque
De rir primeiro
Para depois meditar
Com o que foi dito

O QUE QUERO DE MIM...

Tenho medo
De tudo que tenho
Para matar o tempo se esfrie
Ou pelo dilúvio entediante
Ou pelo alongar dos anos
Que nos fazem mudar os planos

Tenho medo
Da tarde ir entristecendo
Enquanto meu ser
Mergulha nas trevas
Sem hora para levantar
Do sono profundo
Que é o amenizar
Das tantas crises
Que constituem a formação lógica
Dos problemas que estão no ar

Não sei se estou pronto
Ou se por tristeza
Ou se por medo
Que vejo transformar-se em pranto
Sem nada dizer contra
Sobre o que eu poderia fazer

A ORDEM DAS COISAS

A felicidade me comove
A um simples toque
De observar os mínimos detalhes
Que nos cercam
Em grande esplendor

(As pessoas andando
a caminho do horizonte...
eu sei que elas o seguem
mas distraídas aos montes)

Os grandes detalhes
São deixados de lado
E um sorriso
Permanece à toa
Sem que outros lábios
Possam despojá-lo

A natureza e suas junções
Todas em perfeita combinação
Arranjadas de maneira tal
Que mesmo comovido pela felicidade
Há mais para se olhar calmamente
Para ficar mais feliz ainda
Com a ordem que aí está

CRENÇA

S'eu soubesse formaria
Versos lindos de você
Combinando seus agrados
Ao meu prazer

Confesso, que meu verso
Não sabe como dissecar
As minúcias do seu corpo
Que só eu sei encontrar

O que poderia dizer além
Se se olho vejo alguém
Tirando da minha frente
Uma razão que julgo coerente?

Então, posso me contentar
Com a grande satisfação
De querer ser de tudo
Para despistar da incapacidade
De te transplantar
Para o meu coração

Acontece que nem sei pensar
No que poderia me transformar

Seria ao menos um bom mágico
Se conseguisse ser
Um lindo carneirinho
Para em seus sonhos poder estar
Contando pelo sono
Que comigo não há de chegar
Não há de chegar...

PASSOS

Quando eu morrer
Poderei fazer tudo que não podia
Irei provar tudo que queira
E procurar saber tudo que não sabia

Voarei livre pelas profundezas
Imersas em plena liberdade
Sem fronteiras pela redondeza
Limitando-me onde quer que eu vá

Verei quem é quem
E o que de mim
E o que de ti
Com tempo o suficiente
Para comparar por aí
A veracidade de tudo
Inclusive do que escrevi

MEIO A MEIO

Pela primeira vez a metade
Do que merecia sentir
Do que merecia ter
Para levantar-se em alicerces
Cheios de boas sensações

Outra vez a metade
E sem maldade
Nada de bom a esperar
Ainda mais quando se apaga
Toda a capacidade
Com essa angústia
Travestida com o mais requintado
Cetim da humanidade

Pela última vez a metade
E a paciência vai-se embora
Levando com ela um pouco da vontade
Que ainda restou

E não são mais escrúpulos
A barrar os parâmetros da loucura
E nem mais sonhos a empurrar
A brandura de suportar
O que jamais aguentou

**ETERNAMENTE
(OU ENQUANTO EU LAMENTAR)**

Problemas de amor
Eu tenho, você também
Problemas de amor
E quem é que não quer tê-los?

Ou seja
São como tais lágrimas
Que a saudade fez sair
Ou de ciúmes que fez romper
Bem como o aperto no coração
Que se fez sentir
Que se vai sofrer

São as crises existenciais
Beirando a situação
Em momentos de prazer
Que valem pela sensação

São os problemas de amor
Que ontem os vi passar
Quando eu estava com o meu amor
Os mesmos problemas que lutei para ter
Juntamente com você

SEM MORAL

O Sapo e a Pedra
No meio da rua
Jogam com meus olhos
A luz da Lua

Ela toda tímida
Se esconde entre as Nuvens
Enquanto os três imóveis
Se perdem dentro da neblina
Tentando entender
Algum moral
Coerente para esta história

Mesmo assim
Procuro ver além
E só consigo perceber
Quatro seres diferentes na formação
Iguais na constituição
Diferentes para muita gente
Mas iguais em amor

REPRESANDO O AMOR

Não sei se quero
Que entendam o meu amor
Ou que pelo menos parem
De defender seus fracassos
Implicando com nosso ardor
Que não foi esfriado
De tanto esbarrar
Nos gélidos conceitos sociais

Não percebem
Agem feito animais
São traídos até o fim
Mal-amados e mesmo assim
Não procuram saber
O porquê de tanta dor
Só buscam se defender
Sendo barreira
Para o jovem amor

O jovem amor ainda é jovem...
Tão novo quanto foram um dia!
Mas o tempo fez depósitos corrosivos
Enferrujando os robôs
Que amam somente a si mesmos
E não dão importância no essencial
E sim às aparências e posições
Que seu "Amor" possa lhe dar

Mas a verdade está aí!
Meu amor, não quero ser diferente
Quero amar sem mentir
Quero amar inocente

PÊNULO

Não sei se todos já sabem
Que quando vem o cansaço
Vem também a desistência
De toda crença
De não ser mais um palhaço
Nas mãos de quem
Gosta de controlar nossa existência

Penso como nunca
Havia pensado antes:
Minha vida termina
Mesmo antes d'eu querer recusar
Tantas proezas que ainda
Eu possa realizar

Só lembro do compromisso existente
Com as pessoas que conquistei nessa vida
E do grande vínculo criado pelo destino
De espantar momentaneamente
Tanta tristeza e sofrimento
Para reinar um ponto certo de alegria
A paz e o conforto
Que tanto quero ter

Não é otimismo
Mas também não chega a ser pessimismo
Ou até quando for arremessado
Para um dos lados

PASSOS LENTOS

Preciso me encontrar
Dentro do que pode ser
Se com passos devagar
Não rio da covardia
É por não ter muito o que fazer

Mas se paro de imitar
Haja coração para sofrer
O que só serve para envenenar
Meu carinho todo especial

Meu ouvir se fecha
Para tudo que dê brecha
Em alastrar meu fingimento
Ou até onde a dor ultrapasse
O limite de magoar por dentro
Quem menos queira

COMO PENSEI!

Hoje acordei pensando...
(mas já acho
que durante todo o meu sono
sempre houve um pensamento
das idéias que romperam
as barreiras do sonho
tornando-se um atrevimento
em pura realidade)

Da mais fraca e abstrata
À mais real e transformadora
Nascem teorias tentadoras
Capazes de alterar toda uma vida
Caso não fosse a fé
Que levo no meu amor

De fato
Resta-se mais para pensar
Já que uma imortalidade
Cavalga entre sonhos
Que inundam almas transparentes
E as fazem mais inocentes
Diante do que ainda
Espreita para se pensar

AS POESIAS

E foi assim
Sei que foi muito simples
E ninguém quis aceitar
Não fui eu que quis assim

Intimidades expostas
Verdades ocultas
Não sei se é assim

Para que assim o seja
O agora conta o depois
O despertar
Deixa a ordem das coisas
Meio a meio
A passos lentos
Como pensei

Atitude ou virtude
Se não for
Apenas passos da realidade
E o que é que há?

Com ou sem motivos
A cara e a coroa
Poderá dar um pouco de aflição
Ao que ninguém quis aceitar

ATITUDE OU VIRTUDE

Que dia é amanhã?
Quinta-feira?
Ou será aquele dia
Depois daquele outro
Que nem me lembro mais?

Preciso ver
Se paro de me importar com o tempo
Para que todo momento
Seja hora de poder sorrir
Sem se preocupar
Com os lugares que deva ir

PASSOS DA REALIDADE

Fecho meus olhos
Com ou sem intenção
Quem sabe se não alívio
A insanidade
Daqueles que tiram
Suas faces da realidade?

Outras emoções
Ou meras ilusões
Levam nossas crises
A um vago sonho
Que nos faz presente
Toda vez que fosse viver
Lutando ausente
Diante dos problemas

Já disseram ser minha vida
Real ou Irreal!
Já disseram ser meus planos
Mas não sabiam que a brincadeira
Era somente a incapacidade
Que cobria a quentes panos
Todo o desanimo
Que habita o coração

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Você deixaria o tempo afagar
Ou afagaria o tempo no lugar?

• EDITORA
IFMG

Este livro foi editorado com as fontes Roboto,
Britannic, Crimson Pro, Open Sans, Myriad Pro.

Versão digital (e-book), em acesso aberto, disponível em:

<https://www.ifmg.edu.br/portal/pesquisa-e-pos-graduacao/editora-ifmg>

